ESTADO DE MINAS

Publicado em 12/05/2022 - 05:55

Alimentação e transporte turbinam a inflação

CUSTO DE VIDA

IPCA no país alcança 1,06%, puxado por alimentos, bebidas e combustíveis. Nos últimos 12 meses, chega a 12,13%. Governo reduz imposto de importação para conter reajustes

Inflação em abril é a maior para o mês desde 1996

ROGER DIAS

A elevação nos preços dos alimentos, bebidas e combustíveis fez o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), considerado a inflação oficial do Brasil, fechar em 1,06% em abril, pior resultado no mês desde 1996. De acordo com os números divulgados ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o IPCA já registra uma alta de 4,29%, mesmo que o índice tenha desacelerado em relação a março, que teve variação de 1,62%.

Até então, a maior alta em abril havia sido de 1,26%, há 26 anos. No mesmo período de 2021, o índice foi de 0,31%. Por sua vez, o IPCA também acumula variação de 12,13% nos últimos 12 meses, muito acima do que os economistas previam. Os números estão mais elevados do que a projeção feita pelo Banco Central, que havia projetado uma inflação de 3,5%, com margem de erro de 1,5 ponto percentual para mais ou para menos.

De acordo com o economista André Braz, da Fundação Getulio Vargas (FGV), o índice ocorreu dentro do previsto: "Os destaques estavam dentro do previsto, com alta na alimentação e combustíveis, que respondem pela maior parte do resultado. A novidade importante na apuração veio do índice de difusão, que mede o percentual de itens com variação positiva. Nessa edição, 78% dos produtos e serviços comprados pelas famílias subiram de preço. Então, isso reforça os pagamentos das pressões inflacionárias".

De fato, os combustíveis representaram o maior peso no IPCA de abril, graças à alta da gasolina (6,71%), do etanol (8,44%), do diesel (4,74%) e do gás veicular (0,24%). As passagens aéreas (9,48%) e o transporte por aplicativo (4,09%) também seguem com preços elevados.

"Vimos que nesse contexto de espalhamento da inflação, os bens duráveis, como automóveis e eletrodomésticos, tiveram alta, enquanto serviços como táxi, viagem por aplicativo, seguros e passagens aéreas ficaram mais caros. Até as refeições em lanchonetes subiram de preço. Esses aumentos bem espalhados levam a um desafio grande para a autoridade monetária", afirma André Braz.

JAIR AMARAL/EM/D.A PRESS - 5/4/22

Aumentos da gasolina (6,71%), do etanol (8,44%) e do diesel (4,74%) junto com alimentos pesaram no índice inflacionário de abril deste ano

Na tentativa de controlar os índices inflacionários, o economista sinaliza que o Comitê de Política Monetária (Copom) elevará ainda mais a taxa básica de juros, que hoje é de 12,75%. "A situação é preocupante, pois demonstra que a inflação está presente em tudo o que consumimos no dia a dia. E isso aumenta a persistência da própria inflação. É onde o Banco Central tem de atuar mesmo, com aumento dos juros. Na próxima reunião, em junho, ele pode aumentar a taxa novamente em resposta à pressão inflacionária".

Nos próximos meses, o panorama não deve ser animador em função da conjuntura política e econômica vivida no mundo: "O período de incertezas que vivemos não permite que peguemos um cenário benigno daqui pra frente. A Ucrânia e a Rússia estão em guerra, o que pressiona as cadeias produtivas globais, e os Estados Unidos vêm subindo os juros, a China vive novamente a COVID-19 e o Brasil terá os efeitos do ano eleitoral. Existem fatores que podem mexer com o câmbio e encarecer os preços das commodities, o que faz com que a inflação fique mais consistente", diz o economista.

IPI MENOR Para tentar reduzir a inflação de alguns produtos da cesta básica, o governo federal aprovou ontem a redução do Imposto de Importação, via inclusão na Lista de Exceções à Tarifa Externa Comum do Mercosul (Letec), para alguns produtos de alimentação e vergalhões de aço, além de ácido sulfúrico – produto utilizado na produção de fertilizantes – e um tipo de fungicida.

Segundo o Ministério da Economia, a medida prioriza itens que têm maiores impactos sobre a cesta das camadas mais pobres da população, a fim de ajudar no combate à inflação, considerando mercadorias que integram o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC). Foram reduzidas a zero, até 31 de dezembro de 2022, alíquotas de importação sobre carnes de boi desossadas; carne de frango, pedaços e miudezas, congelados; trigo e farinha de trigo; milho em grão; bolachas e biscoitos; e outros produtos de padaria, pastelaria e indústria de biscoitos. Essas alíquotas variavam entre 7,2% e 16,2%.

NA GRANDE BH Na Região Metropolitana de Belo Horizonte, a inflação fechou o mês de abril em 1,06%, também inferior ao registrado no mês de março (1,44%). A variação nos últimos 12 meses foi de 11,51%. Por sua vez, em abril do ano passado, a variação foi de 0,43%. Na comparação com outras regiões pesquisadas pelo IBGE, a Grande BH teve a quinta maior variação, junto de São Paulo, ficando atrás de Rio de Janeiro (1,39%), Belém (1,21%), Porto Alegre (1,13%) e Recife (1,12%).

Os principais impactos na inflação vieram da saúde e cuidados pessoais (2,52%), transportes (1,92%), artigos de residência (1,76%), vestuário (1,64%) e alimentação e bebidas (1,52%). Dentro da saúde e cuidados pessoais, a maior variação ocorreu nos antidiabéticos (11,24%), anti-infecciosos e antibióticos (8,24%), produtos farmacêuticos (8,02%), anti-inflamatório e antirreumático (7,21%) e dermatológicos (6,88%).

Bolsonaro minimiza aumentos de preços

INGRID SOARES

O presidente Jair Bolsonaro (PL) voltou a defender ontem que o custo de vida no Brasil, apesar da alta da inflação, foi um dos que "menos subiu". Para embasar a afirmação, o chefe do Executivo disse ter conversado com brasileiros que moram fora do país e questionou ainda uma apoiadora, que disse ter morado no Canadá, a respeito dos preços praticados no país. Após a exoneração do ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque, ele ainda defendeu que o combustível está caro no mundo todo. As declarações ocorreram na saída do Palácio da Alvorada.

"Acabei de conversar com brasileiro que está na Inglaterra e ele falou do custo de vida lá, inclusive hábitos alimentares foram mudados porque a crise é no mundo todo. Estou com uma senhora aqui que mora no Canadá. O preço do combustível no Canadá como está?", perguntou. "Está mais de US$ 2 o litro", respondeu a mulher. "Então, está mais de R$ 10 o litro. E o preço da carne lá fora está quanto, subiu muito?", emendou Bolsonaro. "Subiu demais. A gente compra meio quilo de carne por mais de R$ 50", afirmou a mulher.

Bolsonaro então questionou qual seria o tipo de carne. "Picanha", respondeu a bolsonarista. Então, 1kg de picanha, R$ 100, US$ 20. A crise é no mundo todo. Aqui no Brasil, está caro? Está. Agora, alguns me acusam injustamente. Inclusive, quanto é que está 1kg de picanha no Brasil?". "R$ 55, R$ 60", comentaram outros apoiadores.

GOVERNADORES Em seguida, o presidente voltou a culpar governadores por medidas de restrição em meio à pandemia da COVID-19. "Menos da metade do preço que está lá fora. Está caro? Está caro. Por que isso daí? Vocês se lembram do 'fique em casa, a economia a gente vê depois'? Então, quem mandou ficar em casa é que é o responsável por isso. Não é só quem mandou não. Mandou e vigiou, botou a polícia em cima, botou o guarda municipal." "A gente mudou em novembro para cá, para o Brasil, porque o Brasil está muito melhor que o Canadá", concluiu a apoiadora.

Bolsonaro completou que o custo de vida subiu mundialmente. "O mais importante: o custo de vida no mundo todo, alimento, combustível, aluguel também tudo subiu de preço. O Brasil foi um dos países que menos subiram o preço das coisas. Quando cortei o IPI, por exemplo, ia subir muita coisa, veículos, motocicletas, linha branca. Não quer dizer que o IPI baixou preço na ponta da linha, mas não subiu. Infelizmente, o STF (Supremo Tribunal Federal) derrubou – STF não; Alexandre de Moraes – derrubou parte do IPI", reclamou.

Por fim, repetiu críticas aos governos argentino e venezuelano. "Viram como é que está a Argentina? Está no mesmo caminho que a Venezuela porque botaram a senhora (Cristina) Kirshner lá, o pessoal da esquerda para comandar aquele discurso de 'todo mundo vai viver numa maravilha, tudo barato, de graça quase'. Estão pagando um preço lá altíssimo", concluiu.

RENO GEORGE/REP

Presidente afirma que inflação é mundial e custo de vida no Brasil foi um dos que "menos subiu"

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Economia **Pagina:** 8

Copyright © Clipclap 2025.